

As luzes da ribalta no Senado

■ Arruda, Suplicy e Benedita não se importam com a fama dos parentes, nem com a possibilidade de ficarem em segundo plano

Josemar Gonçalves — 20/3/96

FRANCISCO LEALI

BRASÍLIA — Há no Senado uma bancada especial, que independe de partidos e ideologia, mas é tão fiel a seus eleitores que não se importa nem em ficar em segundo plano, coisa difícil para um político. São os senadores parentes de artistas: o tucano José Roberto Arruda (DF), vice-líder do governo; e os petistas Eduardo Suplicy (SP) e Benedita da Silva (RJ).

Depois de passar de segunda a sexta-feira trabalhando pelo arquivamento de uma CPI ou pela aprovação de um projeto de interesse do Planalto, o vice-líder do governo no Senado, José Roberto Arruda vira dublê de ator nos fins de semana. Esquece as articulações políticas e ajuda a namorada a ensaiar os diálogos da novela *Explode Coração*.

A namorada do senador é a atriz Mariani Vicentini, que já participou de três novelas e uma minissérie e atualmente interpreta Valéria, a secretária do aspirante a político Júlio Falcão da novela das oito da TV Globo. Quando se encontram nos fins de semana, Arruda se vê envolvido no mundo artístico e até arrisca ajudar Mariani na memorização dos diálogos da novela. "Às vezes, leio com ela o texto", diz o senador.

O vice-líder do governo tem no Senado dois colegas que poderiam até formar com ele a bancada dos que combinam as exigências da vida política com os compromissos de quem tem um artista na família: o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e a senadora Benedita da Silva (PT-RJ). O primeiro vai a shows de rock-pauleira para prestigiar o filho Eduardo, o Supla. A senadora, casada com o ator Antônio Pitanga, se vê às voltas com o assédio das fãs do marido.

Menos populares — Os três passam, em muitas ocasiões, pelo constrangimento de perceberem que são menos populares do que os artistas da família. Na última vez que esteve em Brasília, Mariani Vicentini atraiu mais atenção do que o namorado em uma festa num núcleo rural na periferia da capital. E o namorado é senador eleito por Brasília, muito conhecido na cidade. "Não consegui nem tomar um copo d'água", conta a atriz. Orgulhoso do trabalho de Mariani, com quem namora há quatro anos, Arruda não se importa de ser ofuscado: "Fico feliz porque a popularidade mostra que o trabalho dela está sendo bem recebido".

Benedita diz que já está acostumada com a popularidade do marido. Quando Pitanga a visita no Senado, passa boa parte do tempo dando autógrafos. "Artista é assim mesmo. Não fico enciumada, porque os fãs sempre acham que o artista é um pouco de sua propriedade", afirma a senadora petista.

Se o assédio de uma fã do marido é muito caloroso, Benedita disfarça e banca a distraída: "Tem umas que chegam querendo beijar na boca e o Pitanga tenta escapar, mas às vezes não dá. Ai, finjo que não vi".

Imune ao ciúme, o senador Arruda recebe com bom humor as brincadeiras que seu filho ouve na escola. "De vez em quando falam que a namorada do pai está namorando o César (personagem interpretado pelo ator Reginaldo Farias). Essas brincadeiras são normais e o importante é respeitar o trabalho dela, como ela respeita o meu", diz Arruda.

Já o senador Suplicy não consegue escapar da curiosidade dos fãs do filho Supla. "Em qualquer cidade que vou, me perguntam por ele. Se aparece do meu lado no aeroporto, vêm logo pedindo autógrafa", conta, orgulhoso. "No meio

adolescente, ele é mais conhecido do que eu."

A diferença entre os compromissos da vida política e os da vida artística levou a bancada dos senadores-artistas a mudar a rotina. Arruda assistiu oito vezes uma mesma peça infantil encenada por Mariani no Rio de Janeiro. Para estar junto do marido e da enteada, a também atriz Camila Pitanga, Benedita vai com eles a lugares onde só tem artista. "Às vezes fico meio deslocada", conta.

Suplicy, que não esconde o gênero pai-coruja, foi ver a estreia da apresentação da nova banda de Supla, a *Psyco 69*, na abertura do

show do grupo de rock americano *Ramones*, no Olímpia em São Paulo. Como Arruda com a namorada, Suplicy gosta de conversar sobre o trabalho artístico do filho. E dá muitos palpites. "Acho que ele se sairá melhor mudando do *punk hard core* para o novo estilo que está criando, a *bossa furiosa*, com influência da música popular brasileira", diz. O senador dá o mesmo apoio ao filho caçula, João Suplicy, que montou uma banda

A diferença entre os compromissos da vida política e os da vida artística levou a bancada dos senadores-artistas a mudar a rotina. Cada um tem um jeito próprio de acompanhar os parentes

com os filhos do cantor Djavan.

Cada senador tem um jeito próprio de acompanhar os artistas em sua rotina de gravações, peças e shows. Um fim de semana por mês, Arruda visita a namorada no Rio.

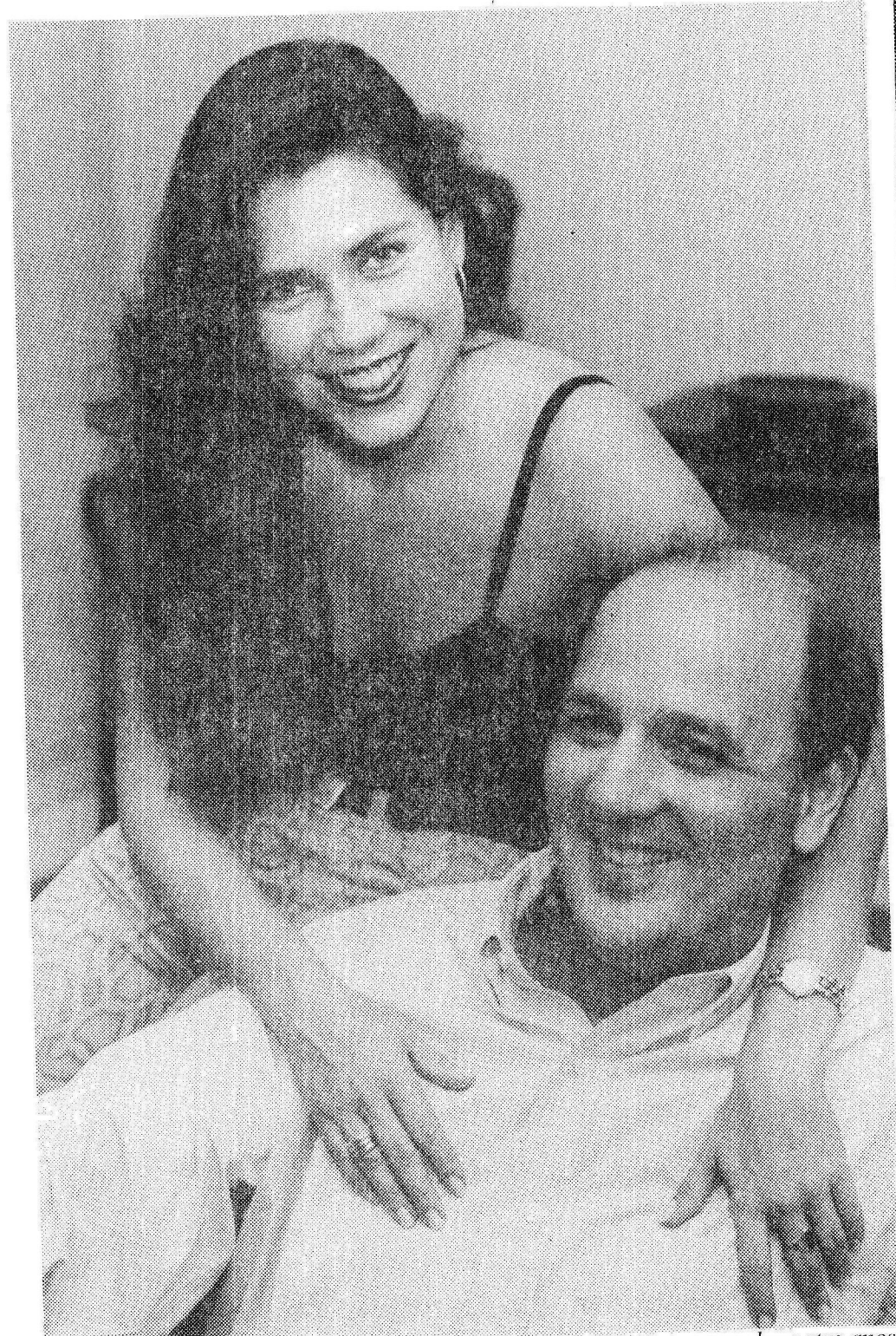
Nos outros três, é ela quem viaja para Brasília. A atriz retribui tanta dedicação. Na eleição, fez campanha para o namorado.

Suplicy está sempre ligando para Nova Iorque, onde mora Supla, e para o Rio, onde o caçula vive com a namorada e atriz do programa *Casseta e Planeta*, Maria Paula. Benedita cansou de deixar recados na secretária eletrônica. "Tinha recado que ficava esquecido uns dez dias", lembra. Agora, Benedita, o marido e a enteada têm cada um seu próprio telefone celular. "Assim a gente consegue se falar a qualquer hora", explica.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, é outro que tem ar-

tista em casa. Mas não passa por nenhuma situação parecida com a dos senadores. Sua mulher Giovanna é cantora. Só que o pendor artístico dela ainda é inédito do grapple público. Só gravou um CD, cujo custo de produção, de R\$ 4 mil, foi pago pelo marido. Foram apenas mil cópias com gravações de canções de MPB para dar de presente aos amigos.

Paulo Renato quer que Giovanna grave outro CD, num esquema comercial. O maestro da Orquestra Sinfônica de Campinas, Benedito Juarez, se ofereceu para fazer os arranjos. Só falta convencer a cantora, que é tímida.



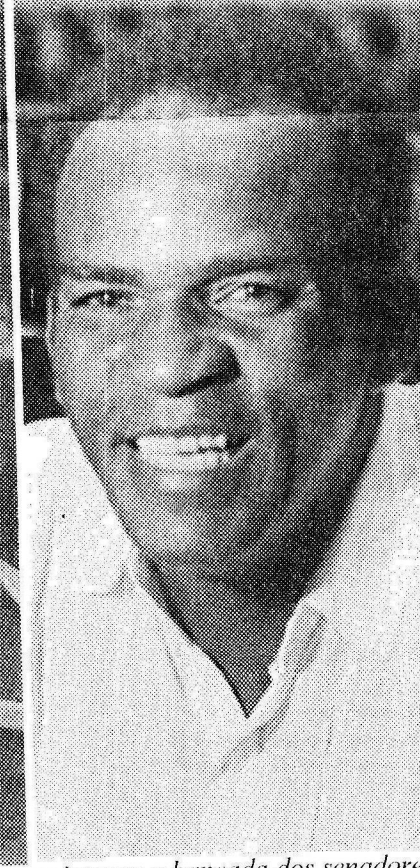
Mariani, a Valéria de *Explode coração*, e o senador Arruda: namoro de quatro anos



Os pais-corujas Eduardo e Marta Suplicy com os filhos-artistas Supla (E) e João (D)



Camila (E) e Antônio Pitanga (C), enteada e marido da petista fluminense Benedita da Silva (D), que integra a bancada dos senadores que também são parentes de artistas



Cristiana Miranda — 4/10/93

Carlos Magno — 5/4/95

Marcelo Theobald — 13/10/92